

> Questionário enviado a professores sobre regime de trabalho causa preocupação. Polícia Federal investiga violação à dedicação exclusiva

FERNANDA DA ESCÓSSIA

fernanda@adufrij.org.br

Um aviso enviado por e-mail aos professores e técnicos da UFRJ vem causando apreensão na comunidade acadêmica: todos terão de preencher um formulário e enviar à Pró-reitoria de Pessoal (PR-4) informações sobre atividades dentro e fora da universidade. O objetivo é saber se há acumulação de cargos, empregos e rendimentos de modo incompatível com o regime de dedicação exclusiva (DE) à universidade.

A Lei 12.772 estabelece quais atividades são compatíveis com a dedicação exclusiva (ver quadro). O que mais inquieta os professores, porém, é o fato de o formulário haver sido enviado no momento em que um inquérito da Polícia Federal investiga se docentes da UFRJ estão descumprindo a regra de dedicação exclusiva. O memorando enviado pela Pró-reitoria de Pessoal solicita que os servidores respondam a um questionário sobre o assunto até 10 de maio, “face ao inquérito policial 0906/2016”.

Segundo a Reitoria, a Polícia Federal solicitou que a UFRJ criasse mecanismos para todos os docentes informarem sobre acumulação. “Informamos isso às unidades e estamos disponibilizando os formulários. Os mesmos devem ser preenchidos e entregues na Seção de Pessoal das unidades, para que sejam incluídos nas pastas funcionais de cada docente”, informou a assessoria da Reitoria em 19 de abril.

Para o professor Carlos Frederico Rocha, do Instituto de Economia, não há problema em cumprir as determinações legais, mas sim no contexto em que a cobrança foi feita. “O professor está sendo solicitado a dar informações no decorrer de um inquérito policial. Se estamos sendo investigados por alguma coisa, temos o direito de saber”, afirma. “Estamos num contexto em que um reitor se suicidou no bojo de uma investigação”,

afirma, referindo-se à morte de Luiz Carlos Cancellier, da UFSC, em 2017.

O vice-presidente da Adufrj, professor Eduardo Raupp, disse que a seção sindical tem sido procurada por professores desconfortáveis com o fato de o questionário ter sido aplicado a todos os docentes, de modo indiscriminado, como se todos estivessem sob investigação. Há também, alerta Raupp, dúvidas sobre como declarar palestras e cursos, além de

participação em sociedades científicas. O plantão jurídico da Adufrj está à disposição dos docentes para esclarecer dúvidas sobre o assunto.

DEDICAÇÃO EXCLUSIVA PERMITE

1. Remuneração por cargos de direção ou funções de confiança
2. Remuneração por participação em comissões julgadoras relacionadas a ensino, pesquisa e extensão
3. Bolsas de ensino, pesquisa, extensão ou estímulo à inovação recebida de agências de fomento, fundações de apoio credenciadas ou organismos internacionais, bem como bolsas para formação de professores ou de qualificação docente, além de outros tipos de bolsa.
4. Direitos autorais ou de propriedade intelectual
5. Pró-labore ou cachê pago por palestras e conferências
6. Pagamento por colaboração esporádica de natureza científica ou tecnológica em assuntos de especialidade do docente
7. Gratificação por encargo de curso ou concurso, bem como função comissionada de coordenação de curso

ATENÇÃO: de acordo com a lei 12.772, a participação remunerada em palestras e conferências não pode exceder 30 horas anuais; colaborações técnicas e científicas não podem exceder 8 horas semanais.

! PR-4 INFORMA

■ A Pró-Reitoria de Pessoal informa que:

As palestras não configuram acumulação de cargos, não sendo objeto do formulário enviado aos departamentos.

Caso o docente seja membro de diretoria de sociedade científica, é necessário prestar essa informação, justificando que se trata de função não remunerada.

A PR-4 tem recebido as respostas sem transtornos e reforça que quaisquer dúvidas relativas ao preenchimento devem ser encaminhadas às seções de pessoal dos servidores ou, caso desejem, diretamente ao pró-reitor de pessoal.

A PR-4 adotará o procedimento anual para todos os servidores da UFRJ.





AUDIÊNCIA PÚBLICA NA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO DA ALERJ pesquisadores acompanharam apresentação de emenda que fixa verba para pesquisas

Emenda propõe verba obrigatória para Faperj

> **Apresentado em audiência com pesquisadores na Alerj, projeto cria repasses mensais para fundação de pesquisa que perdeu R\$ 1,5 bilhão em dez anos**

ELISA MONTEIRO
elisamonteiro@adufrrj.org.br

Uma proposta que modifica a Constituição do Rio de Janeiro é a nova esperança contra a asfixia financeira da Ciência no estado. O projeto, que garante repasses obrigatórios mensais à Fundação de Amparo à Pesquisa (Faperj), foi protocolado semana passada pelo deputado Comte Bittencourt (PPS), presidente da Comissão de Educação, e apresentado em audiência

pública na Alerj no dia 2. Professores, entre eles a vice-presidente da Adufrrj, Ligia Bahia, acompanharam a sessão.

Os repasses obrigatórios já foram implementados para as universidades estaduais. “Isso ocorre com a Fapesp (Fundação de São Paulo). Não por acaso, ela é a número um do país”, destacou Luiz Davidovich, presidente da Academia Brasileira de Ciências. Segundo Bittencourt, o estado deixou de repassar R\$ 1,5 bilhão à Faperj na última década, e o mínimo constitucional de 2% para Ciên-

cia e Tecnologia só foi realizado em 2009 e 2010. Em 2017, o percentual foi de 0,7%. O diretor científico da Faperj, Jerson Lima e Silva, disse que em 2017 houve redução orçamentária de R\$ 450 milhões para R\$ 350 milhões, e apenas R\$ 150 milhões foram executados: “Os laboratórios estão praticamente falidos”. O presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Ildeu de Castro Moreira, defendeu a vinculação do orçamento como algo estratégico para a área de ciência e tecnologia.



CIÊNCIA NA MESA DO BAR última edição do Festival, em 2017, atraiu interessados a vários bares do Rio; este ano, evento acontece em quatro pontos da cidade

LARISSA CAETANO
larissa@adufrrj.org.br

Que tal uma cerveja enquanto se aprende Ciência? Nos dias 14, 15 e 16 de maio, o festival internacional Pint of Science (“Copo de Ciência”, em tradução livre) convida pesquisadores a sair dos laboratórios e dividir as pesquisas com o público. Os cenários para as aulas informais são bares e restaurantes.

O evento surgiu em Londres com Michael Motskin e Praveen Paul, neurocientistas do *Imperial College London*, em 2012. Chegou ao Brasil em 2015 e este ano estará em 56 cidades pelo país.

O coordenador responsável pelo Rio é o professor Leandro Lobo, do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, da UFRJ.

“Distribuímos o festival pela cidade para alcançar o maior número possível de pessoas”, explica Leandro. As palestras acontecem em quatro bares: Bento Bar (Maracanã), Bar Empório Colonial (Centro), Bar Jarbô (Jardim Botânico) e Teto Solar (Botafogo). Começam às 19h30 e duram, no máximo, duas horas. Docentes, pesquisadores e pós-graduandos da UFRJ e de outras universidades e institutos de pesquisa formam o time de palestrantes. “É difícil convencer um dono de bar a ceder espaço numa sexta-feira. Por isso escolhemos dias

que os bares têm frequência menor. Todo mundo ganha”, reforça Leandro.

Segundo ele, o público costuma se surpreender diante de alguns temas. “Você não espera falar sobre computadores quânticos num bar. Até quem não pensava em participar pega o microfone”, conta. As palestras tratam de bactérias a genética, passando por conservação de espécies, relação da matemática com a cerveja e cenários cósmicos. Para quem quer saber a relação entre a matemática e a cerveja, foi um cálculo estatístico que, no começo do século XX, permitiu a um fabricante escolher os melhores lotes de cevada e aumentar sua produção sem reduzir qualidade.

BRASILEIRO GOSTA DE PESQUISA

ELISA MONTEIRO
elisamonteiro@adufrrj.org.br

■ O brasileiro gosta de ciência e acredita no impacto dela para uma vida melhor. É o que mostra um estudo realizado pelo Instituto 3M, empresa internacional de inovação. Cerca de mil pessoas foram ouvidas em 14 países, desenvolvidos e emergentes,

entre junho e agosto do ano passado.

O levantamento mostra que 52% dos brasileiros gostariam de saber mais sobre ciência, quando a média mundial é de apenas 34%. Além disso, 83% dos entrevistados no Brasil avaliam o assunto como “muito importante para a sociedade” e 72% declararam o mesmo em relação à aplicação à vida prática. Nos demais



FERNANDO SOUZA

países, os percentuais caem para 63% e 46%, respectivamente.

Diante da palavra ciência, 94% dos brasileiros disseram se sentir esperançosos e 88%, fascinados. Para 85% dos entrevistados, o mundo é melhor graças a ela. Apenas 12% falaram em tédio. Para 74% da população, o Brasil está ficando para trás em pesquisa, tecnologia e inovação e, para 42%, a culpa é do baixo investimento. “O otimismo dos brasileiros com o conhecimento científico é real. Há mais

credibilidade aqui do que nos EUA ou na Europa, sobretudo quando se trata de instituições públicas”, confirma o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Ildeu de Castro Moreira. “Mesmo em temas como genoma, há receptividade quando se percebe que haverá avanços para a saúde”, opinou Ana Tereza Vasconcelos (SBPC). Um estudo nacional sobre o assunto, feito em 2015, mostrou que cientistas gozam de mais prestígio que as demais categorias.

Duas chapas disputam diretoria do Andes

Eleição será nos dias 9 e 10 de maio. Haverá 16 urnas nos campi da UFRJ

KELVIN MELO

kelvin@adufRJ.org.br

Após 14 anos, a direção do Andes está novamente em disputa. Mas, antes da eleição marcada para os dias 9 e 10 de maio, os candidatos da chapa 1, Andes Autônomo e de Luta, e da chapa 2, Renova Andes, percorrem o país com o desafio de mobilizar os professores para as urnas. Nos últimos três pleitos, o índice de comparecimento foi bastante baixo, nunca ultrapassando os 20% do universo de eleitores.

O professor Antônio Gonçalves, candidato a presidente pela chapa 1, justifica a alta abstenção pelo fato de apenas uma chapa ter se apresentado para os últimos processos eleitorais: “Nas últimas seis eleições, nós não tivemos disputa na base do Sindicato. E isso não mobiliza muito a base a votar. Estamos com esperança de que, na próxima eleição, uma maior quantidade de professores vai se manifestar nas urnas”, disse. “É muito importante votar, porque legitima o Andes como espaço de luta. Nos últimos anos, esta legitimidade foi posta em xeque, mas nós resistimos e estamos aqui”, completou.

Candidata a presidente pela chapa

2, de oposição à atual diretoria, a professora Celi Taffarel aponta que apenas 13% dos sindicalizados votaram nas últimas eleições. Para ela, uma das tarefas prioritárias do Andes é conhecer melhor a categoria e discutir a crise do sindicalismo: “Que não é uma crise só do Brasil; é do mundo inteiro. É imprescindível que o Andes reflita e tenha proposta sobre isso”. Celi também reforça o chamado às urnas: “É extremamente importante para a direção ter legitimidade. Porque, se a base não votar, ficamos com a dificuldade de conduzir efetivamente o processo de luta”, disse.

O universo de eleitores é de 64.714 professores. Na UFRJ, maior colégio eleitoral do país, são 3.481 docentes aptos a votar. São eleitores todos os sindicalizados, ativos ou aposentados, até 8 de fevereiro de 2018 e que estavam em dia com suas contribuições até 8 de março.

Aos eleitores, também é assegurado o direito de voto em trânsito, ou seja, fora da seção eleitoral em que sua unidade de origem esteja listada. Serão 16 seções eleitorais espalhadas por todos os campi. O mapa completo das urnas, com os horários, estará disponível no site da Adufrj.



É muito importante votar, porque legitima o Andes como espaço de luta.”



PROFESSOR ANTÔNIO GONÇALVES Candidato a presidente pela chapa 1



Se a base não votar, ficamos com a dificuldade de conduzir o processo de luta.”



PROFESSORA CELI TAFFAREL Candidata a presidente pela chapa 2

FOTOS: KELVIN MELO

BELAS ARTES COM MARIELLE

O hall do prédio da reitoria ganhou uma homenagem dos estudantes da UFRJ à vereadora Marielle Franco, assassinada em março. A pintura “Somos sementes” é assinada pelos centros acadêmicos da Escola de Belas Artes e da Faculdade de Arquitetura e pelo DCE Mário Prata.



ELISA MONTEIRO